

A endometrite é uma patologia freqüente em éguas com eficiência reprodutiva reduzida. A citologia endometrial é um método diagnóstico importante para uma avaliação completa da saúde reprodutiva da égua. Da mesma maneira, o exame de ultrassom para detectar fluido no lúmen uterino (IUF), tem sido útil para identificar éguas com problema de limpeza uterina, e é a técnica mais útil na prática diária. A causa para o acúmulo de fluido intra-uterino é incerta; presume-se que seja resultado de produção excessiva de muco, ou atraso na limpeza através da contratilidade uterina, ou problemas de reabsorção dos vasos linfáticos. Os objetivos do presente trabalho foram comparar a avaliação ultra-sonográfica à avaliação citológica no diagnóstico da inflamação. Foram utilizadas 51 éguas cíclicas, com faixa de idade entre 5 e 21 anos de idade. As éguas eram examinadas por palpação retal e ultra-sonografia, a intervalos máximos de 48 horas entre um exame e outro, com objetivo de avaliar o crescimento folicular e presença de fluido intra-uterino. De todas as éguas com folículo maior de 35mm, e sintomas de estro aptas a ser cobertas, foi retirada uma amostra para citologia endometrial com o auxílio de espéculo e escova cervical. A área de acúmulo de fluido uterino, caso existente, foi medida utilizando-se o ultra-som. Caso a altura desta área fosse maior de 10 mm, seria considerado acúmulo de fluido intra-uterino. Das éguas com fluido uterino antes da cobertura, 8 (72,7%) apresentaram citologia endometrial positiva, e 3 (27,3%) tiveram exame negativo. Das éguas que não tinham fluido endometrial, 15(37,5%) foram positivas na citologia endometrial, enquanto 25(62,5%) das éguas sem líquido no lúmen uterino tiveram citologia negativa. Concluiu-se que os 2 métodos utilizados para diagnóstico de endometrite na égua foram discrepantes. A ocorrência de éguas com citologia positiva, mas sem mostrar acúmulo de IUF, sugere que o método de citologia endometrial é mais acurado do que o exame de ultra-som. Nos casos de presença de IUF com citologia endometrial negativa, pode-se creditar o fato a um erro no procedimento de coleta, ou edema fisiológico, já que as éguas eram examinadas durante o estro.